

ROTEIRO - PROJETO ANIMAÇÃO 2013 “O MAESTRO DO TEMPO”

ABERTURA (Clipe Trenzinho do Caipira)

CENA 1. TREM. ENTARDECER.

Villa-Lobos, aos 72 anos, está sentado perto da janela. Ele tem algum jeito de caipira. Paisagem rural. Na trilha sonora, ruído de trem e de passarinhos. Estamos em 1959. O trem para. Entra um jovem músico com um banjo. O jovem põe o chapéu no chão e começa a tocar a cantiga “Nesta Rua”. O trem volta a andar. Villa-Lobos ouve a música e fica pensativo. O trem entra num túnel e a imagem escurece.

ESTUDOS PARA VIOLONCELO

CENA 2. BARRIGA DA MÃE. DIA.

A imagem vai clareando. Villa-Lobos agora é um bebê na barriga da mãe. A cantiga termina. O ruído do trem vai desaparecendo, lentamente. Som de violoncelo. Detalhe do ouvido do bebê ouvindo a música. O bebê se mexe, parece que está gostando.

CENA 3. CASA DE VILLA-LOBOS. DIA.

Na sala, o pai de Villa-Lobos toca violoncelo, sentado numa cadeira. A mãe, grávida, costura uma roupinha de bebê. A barriga da mãe está mexendo. Estamos em 1887, no Rio de Janeiro.

CENA 4. QUINTAL DA CASA DE VILLA-LOBOS. DIA.

Villa-Lobos, com 7 anos, brinca com um trenzinho. Ao longe, vemos a linha do trem. No quintal tem uma árvore com ninho de passarinho. O passarinho pia. O menino fica escutando. Em seguida, imita o pio do passarinho. Um grilo canta. Ele ouve e imita o grilo. O trem apita. Villa-Lobos imita o apito, correndo pelo quintal, como se ele fosse o trem que passa.

VILLA-LOBOS: - Tuhú! Tuhú! Tuhú!

O pai aparece na janela e chama o filho.

PAI: - Heitor! (Pausa) Tuhú, vem logo!

O menino entra em casa.

CENA 5. CASA DE VILLA-LOBOS. DIA.

Sala. Villa-Lobos, com a mesma roupa que usava no quintal, toca violoncelo ao lado do pai. Parece interessado em aprender música. Seu violoncelo é menor: é uma viola adaptada especialmente para ele.

CENA 6. CASA DE VILLA-LOBOS. ENTARDECER.

Villa-Lobos agora é um garoto de 14 anos. Ele toca violoncelo, sozinho, na mesma sala.

CHORO Nº 1 (VIOLÃO E FLAUTA)**CENA 7. BAR. NOITE.**

Villa-Lobos, com 18 anos, toca violão acompanhado de 4 amigos: 2 negros, 1 moreno e 1 branco. São os chorões, músicos que tocam chorinho. Tocam violão, cavaquinho, flauta, clarinete... Usam paletó e chapéu. Estamos em 1905. O bar é popular. Casais dançam. Dois policiais, a cavalo, param na porta. Um deles mexe o corpo, no ritmo da música. O outro policial dá uma cotovelada no colega e olha de cara feia. Vão embora.

CENA 8 – CARRO NA ESTRADA. DIA.

Villa-Lobos e 2 chorões (1 negro e 1 branco) viajam pela estrada de terra. Continuam tocando o chorinho. Na paisagem vemos pássaros, um riozinho, 1 carro de boi, 2 homens passando numa charrete.

CENA 9 – CASA NA ROÇA. NOITE.

Céu com lua e estrelas. Clima de festa junina. Casinha com fogueira na frente, bandeirinhas coloridas e cadeira de balanço. Villa-Lobos e os 2 chorões tocam. Dois casais dançam. Uma moça, com uma bonita fita vermelha no cabelo, dança sozinha. Crianças brincam de amarelinha e de pular corda. Numa mesa tem pé-de-moleque, cocada, milho assado e quentão. Villa-Lobos e a moça se olham, apaixonados. Aparecem corações em volta deles, mas a moça logo fica triste e baixa a cabeça.

CONGO**CENA 10 – ESTRADA CAPIXABA. DIA.**

Estrada de terra. Villa-Lobos viaja sozinho com o motorista. Vemos a praia, de um lado, e o mangue, do outro. Há uma placa, na qual se lê “Bem-vindo ao Espírito Santo”.

CENA 11 – ILHA DAS CAIEIRAS. DIA.

Ao ar livre, um grupo de congo canta e dança, com suas roupas e instrumentos característicos: tambor, chocalho, casaca. O mestre faz sinal para Villa-Lobos se aproximar. Ele ouve o som do congo bem de pertinho.

Detalhe do cardápio: entre os pratos, destaca-se a moqueca capixaba. Um ponto de interrogação aparece acima da cabeça de Villa-Lobos, que está sentado numa mesa de madeira. O garçom, de calça preta, blusa branca e avental, traz uma panela de barro com a moqueca borbulhante. Os olhos de Villa-Lobos brilham. Ele come, ouvindo o congo.

CENA 12 – RUA DOS PATRIMÔNIOS, EM VITÓRIA. DIA.

Villa-Lobos caminhando. Ele passa pelos seguintes patrimônios: Pedra da Cebola, Convento da Penha, Gruta da Onça, Teatro Carlos Gomes e Basílica de Santo Antônio, como se fossem todos na mesma rua. Entra na Basílica.

ORGÃO / PIANO

CENA 13 – BASÍLICA DE SANTO ANTÔNIO. DIA.

Dentro da igreja tem um órgão. Villa-Lobos se aproxima e começa a tocar. Música da cena 14. Fazer citação de Caicó com estilo barroco, ao órgão. Mescla com cello soli e entra conjunto.

BACHIANAS Nº4 CAICÓ

CENA 14 – SERTÃO DE PERNAMBUCO. DIA.

Estrada alaranjada. Cactos, casinhas com cerca e urubus voando. Villa-Lobos agora tem 25 anos. Está numa charrete conduzida por um nordestino com chapéu de vaqueiro e botas sujas de barro. Villa-Lobos ouve a natureza. Ao lado estão o violão, a flauta, o chocalho e a casaca. Apoiado na sua maleta, ele escreve notas numa partitura.

CENA 15 – MAPA DO BRASIL

Nesta parte acelera o Caicó

O trajeto da viagem é marcado no mapa por uma linha de trem. O trenzinho está chegando ao Amazonas.

MELODIA SENTIMENTAL (piano e voz)

CENA 16 – FLORESTA. DIA.

A floresta tem árvores enormes e muitos pássaros. Villa-Lobos chega de canoa. Ele começa a andar numa trilha, ouvindo os sons da natureza, num clima de mistério. Tem arara, macaco, onça pintada, cobra cascavel, tatu-bola. Villa-Lobos pisa em folhas secas. Escuta. Índios cantam e dançam numa roda. Chocalhos marcam o ritmo. Villa-Lobos abraça o tronco imenso de uma árvore.

Começa a música “Melodia Sentimental”. Ele cola seu ouvido no tronco, como se quisesse escutar o som que vem de dentro. Um bicho-preguiça faz o mesmo.

CENA 17 – FLORESTA. NOITE.

A lua surge. Villa-Lobos está na beira do rio, ao lado de uma fogueirinha, admirando as enormes vitórias-régias. Os peixes pulam no rio. Villa-Lobos escreve uma partitura. Ao lado tem um sapo cururu. Uma coruja observa Villa-Lobos. Ele dorme ao lado da fogueira. A câmera vai afastando, afastando, até mostrar Villa-Lobos pequeno, na imensidão da floresta.

CLIFE TRENZINHO CAIPIRA #2

Outro arranjo com os mesmos elementos, mas desta vez num grande acelerando.

CENA 18 – CLIFE. MÚSICA “O TRENZINHO DO CAIPIRA”.

Trem. Detalhe do pé de Villa-Lobos subindo no trem. Engrenagens. Fumaça saindo. Villa-Lobos sentado, olhando a paisagem rural. O trem vai ganhando velocidade.

Mapa do Brasil. O trenzinho chegando ao Rio de Janeiro.

Casa de Villa-Lobos. Na sala, a mãe está sentada na mesma cadeira da cena 2, costurando. Usa óculos. Villa-Lobos entra e abraça a mãe.

Sala de concerto, 1917. Villa-Lobos, aos 30 anos, toca violoncelo numa pequena orquestra.

O nome de Villa-Lobos num programa da Semana de Arte Moderna, 1922.

Mapa Mundi. O trenzinho, com tipos brasileiros, cruza o oceano e vai para a França.

Outra sala de concerto, 1927. Villa-Lobos, aos 40 anos, rege uma pequena orquestra.

Mapa Mundi. O trenzinho roda por várias cidades da Europa.

Teatro Municipal. Villa-Lobos rege uma grande orquestra, num teatro lotado. O cenário é de uma floresta. No palco, uma cantora lírica. Ao lado dela, um pássaro amarelo canta também. Close de Villa-Lobos regendo. Pássaros coloridos voam sobre a orquestra e sobre a plateia.

Mapa, todo marcado de percursos. O trenzinho volta da França para o Brasil.

Câmera passeia pela partitura das Bachianas nº 2, da qual faz parte O Trenzinho do Caipira.

Sala de aula. Villa-Lobos, aos 45 anos, diante do quadro-negro, onde está escrita uma partitura. Ele termina de desenhar uma nota musical. Crianças prestam atenção.

CANTO ORFEONICO

Pátio da escola. Villa-Lobos rege um pequeno coral de crianças, que estão em degraus.

Estádio de futebol, 1942. Villa-Lobos, aos 55 anos, rege um gigantesco coral de 40 mil estudantes, que lotam as arquibancadas. Close de Villa-Lobos regendo. Um grupo de crianças canta, abrindo bem a boca. A câmara vai aproximando, aproximando... Entra numa boca e mostra a garganta, escurecendo a imagem. Ruído de trem.

TRENZINHO DO CAIPIRA #3

Igual ao primeiro arranjo.

CENA 19 – TREM. ENTARDECER.

Imagem escura vai clareando. O trem sai do túnel e para na estação. É o trem da cena 1. Villa-Lobos, 72 anos, está pensativo. O jovem músico estende o chapéu para o

maestro. Villa-Lobos contribui com uma cédula, que se junta às outras notas e moedas. O jovem agradece. Villa-Lobos caminha na direção da porta. Estamos em 1959.

BACHIANA Nº5 em ritmo de congo

CENA 20 – ESTAÇÃO. ENTARDECER.

Villa-Lobos desce do trem. Agora estamos em 2013, no Rio de Janeiro. As pessoas usam celulares, fones de ouvido, carregam notebooks e andam apressadas. Villa-Lobos continua com a mesma aparência. Na estação está a moça caipira, da cena 9. Ela usa a mesma fita vermelha, mas seus cabelos estão um pouco brancos. Villa-Lobos e a mulher se reencontram. Surgem corações em volta deles. O casal se mistura à multidão.

FIM

Outros títulos sugeridos:

- A Viagem
- Viagem Inspiradora
- O Maestro do Século
- O Maestro Caipira
- Que trem é esse?
- Adivinhe o que tem aqui dentro

Músicas escutadas na oficina de roteiro

- Cirandas: Nesta Rua / O Cravo brigou com a rosa / Passa, passa gavião / Samba-lelê / Fui

no tororó / Ciranda, cirandinha / Pai Francisco.

- Floresta do Amazonas: Melodia Sentimental / Caçadores de Cabeças.

- Kankikis – Danças africanas

- Choros nº 1

- Bachianas nº 2: Trenzinho do Caipira

- Bachianas nº 5: Dança

- Choros nº 3 (Pica-pau)

- (Bachianas nº 4: Caicó)

- Bach (trecho do Concerto de Brandenburgo nº3)

- Ernesto Nazareth (Fon-fon, Batuque)

Roteiro musical sugerido

- Cena 1: cantiga “Nesta Rua”
- Cena 2, 3: Música que pai toca. A definir. (Bach – suíte 1, prelúdio – sugestão Helder)
- Cena 5: Pai ensina violoncelo. A definir.
- Cena 6: Villa-Lobos adolescente toca violoncelo. Sugestão: Bach.
- Cenas 7, 8: bar e estrada, com os chorões. Sugestão: “Choros nº 1”. (Renan, sugestão Helder)
- Cena 9: casa na roça. Sugestão: uma modinha. Algo como “Lundu da Marquesa de Santos”

(ouvi no CD do Renato Braz), ou “Vida Formosa”. Na obra do Villa-Lobos há “Serestas” e

“Canções típicas brasileiras”.
- Cenas 11, 12: o congo capixaba.
- Cenas 13, 14, 15: sertão. “Caicó”? Dança das Bachianas nº 5? A definir.
- Cena 16, 17: Floresta. Sons da floresta, num clima de mistério. Índios. “Melodia Sentimental”.
- Cena 18: clipe do “Trenzinho do Caipira”. Usar outra música (coral) a partir da sala de aula?
- Cena 20: cena final. Ária das Bachianas nº 5? Cantigas? A definir. Aproveitar o congo para

fazer um arranjo que misture o clássico e o popular.

Lenda do Caboclo

Uirapuru

Melodia Sentimental

Bachianas n4 (aria)

Bachianas n5 (cantilena)

01 – BACHIANA Nº2 (Trenzinho do Caipira)
cello; flauta; violão e percussão

02 – NESTA RUA
violão solo

03 – CELLO SUITE (composição original inspirada em Jesus Alegria dos Homens)
03 trechos cello solo

04 – sonoplastia e instrumentos imitando animais
Passarinho – flauta
Grilo – percussão
Trem - cello e flauta
Tuhu – criança
Pai – Pedro